

Tramas, intrigas e interesses: o rádio e a política no início do século XX

Plots, intrigues and interests: radio and politics in the early twentieth century

Tramas, intrigas e intereses: radio y política a principios del siglo XX

Itamar Teodoro de Faria¹; Guilherme dos Reis Soares²

Resumo: A inserção do rádio no Brasil, no início do século XX, trouxe profundos impactos nas mais diversas esferas da sociedade. Por meio de pesquisa bibliográfica, documental e análise de conteúdo, esta reflexão tem como foco as relações entre o processo de disseminação do rádio no Brasil e as suas influências na esfera política. Este estudo analisa, primeiramente, a relação entre o presidente Getúlio Vargas e o nascente sistema radiofônico, abordando o crescimento de Vargas utilizando o rádio, e o crescimento do rádio sendo utilizado por Vargas. Após a expansão astronômica do rádio na década de 30, Vargas passa a utilizá-lo como instrumento de controle social, criando programas oficiais de irradiação de notícias e conduzindo o eleitorado ao seu colo paterno. O texto propõe também desmistificar a ideia, muito propagada, de que o rádio foi apenas um instrumento de lazer, não sendo usado para controle e doutrinação de massas. Para finalizar, são abordados os impactos posteriores ao período Varguista e a forma como o rádio deixou sua marca para a política de forma permanente.

Palavras-chave: Política. Rádio. Vargas.

Abstract: The insertion of radio in Brazil at the beginning of the twentieth century had profound impacts on the most diverse spheres of society. Through bibliographic, documentary research and content analysis, this reflection focuses on the relations between the process of radio dissemination in Brazil and its influences in the political sphere. This study first analyzes the relationship between President Getúlio Vargas and the nascent radio system, addressing the growth of Vargas using the radio, and the growth of the radio being used by Vargas. Following the astronomical expansion of radio in the 1930s, Vargas began using it as an instrument of social control, creating official news broadcasting programs and leading the electorate to his father's lap. The text also proposes to demystify the widespread idea that radio was only a leisure instrument, not being used for mass control and indoctrination. Finally, the impacts after the Varguista period are addressed and the way radio has permanently left its mark on politics.

Keywords: Politics. Radio. Vargas.

Resumen: La inserción de la radio en Brasil a principios del siglo XX tuvo profundos impactos en las esferas más diversas de la sociedad. A través de la investigación bibliográfica, documental y el análisis de contenido, esta reflexión se centra en las relaciones entre el proceso de difusión por radio en Brasil y sus influencias en la esfera política. Este estudio primero analiza la relación entre el presidente Getúlio Vargas y el sistema de radio naciente, abordando el crecimiento de Vargas usando la radio, y el crecimiento de la radio utilizada por Vargas. Después de la expansión astronómica de la radio en la década de 1930, Vargas comenzó a usarla como un instrumento de control social, creando programas oficiales de transmisión de noticias y llevando al electorado al regazo de su padre. El texto también propone desmitificar la idea generalizada de que la radio era solo un instrumento de ocio, no se usaba para el control de masas y el adoctrinamiento. Finalmente, se abordan los impactos después del período Varguista y la forma en que la radio ha dejado su huella permanentemente en la política.

Palabras clave: Política. Radio. Vargas.

INTRODUÇÃO

A história do sistema radiofônico no Brasil é pautada por interesses, tramas e enlacs obscuros, ou seja, de política em sua forma mais elementar. Desde as primeiras legislações que trataram de controlar as tecnologias comunicativas, o governo brasileiro sempre buscou se cercar de todas as garantias sobre quaisquer novas armas que pudessem ser usadas contra a ordem vigente. Neste meio o rádio acabou incluso nesta cesta de objetos potencialmente danosos, de forma meio mirabolante no começo e sempre com muito medo, ele acabou sendo tratado como um telegrafo, pois não existia legislação própria para regê-lo.

Até meados da década de 30 o rádio tinha muitas dificuldades, algumas financeiras e outras administrativas, e a sorte somente voltou seus olhos para ele com o governo Varguista.

Estudos mais aprofundados sobre a vida de nosso ilustre presidente mostram que a astúcia e em alguns casos o maquiavelismo, no sentido original da palavra, que este possuía eram singulares. Vargas deste o começo da vida política ainda no sul do país já demonstrava que compreendia o papel impar da comunicação de massa para a política, fato facilmente comprovado pelas inúmeras vezes que Vargas discursou e utilizou o rádio em seu governo.

¹Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos). E-mail: itamar.faria@uemg.br

²Discente do curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais (Unidade de Passos).

O presente estudo levanta a questão do relacionamento de Vargas com o rádio como um dualismo, ao tempo em que Vargas incentivava a expansão radiofônica e se utiliza dela para sua propaganda pessoal, e como Vargas se aproveitava do crescimento natural do rádio para veicular sua propaganda. Mas o que se tem de concreto é a própria utilização pela primeira vez, do rádio para fins políticos.

O estudo busca analisar quais foram as marcas deixadas na política, desta relação tão estreita e tão significativa desta com o rádio.

METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa. Este estudo foi desenvolvido a partir dos seguintes passos: (1) A pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo explicitar e construir acerca do tema e proposto, aprimorando as ideias, fundamentando o assunto abordado na pesquisa; (2) A pesquisa documental, que coletou dados de fontes primárias; no caso, todo o processo de análise de conteúdo terá como base o levantamento de produções radiofônicas do período de inserção do rádio na sociedade brasileira (em especial na Era Vargas), bem como de revistas e jornais do período e (3) A análise utilizada foi a de conteúdo. Após a seleção documental, procedeu-se ao estabelecimento de temas e categorias a partir dos quais se pode analisar e interpretar todo o material.

REFERENCIAL E RESULTADOS

• O gaúcho nas ondas da modernidade.

O período de maior expansão do rádio no Brasil tem concomitância com o um governo muito peculiar, Vargas se destacou de todos os políticos brasileiros até hoje por sua relação estreita com o povo, sendo boa parte dessa relação construída pela imagem que era propagada de Vargas pelo Brasil.

A relação de Vargas com o rádio é um dualismo intrigante, a primeira possibilidade é a de termos o crescimento do rádio como fenômeno natural dada à evolução tecnológica e a função econômica do referido invento. Enxergando a possibilidade de uma dominação ideológica proporcionada pelo rádio, Getúlio Vargas trata de criar um sistema de propaganda para seu governo.

Outra possibilidade é o poder político, no caso Getúlio Vargas, percebendo a capacidade desse meio de comunicação, passou apoiá-lo da forma necessária para que esse instrumento fosse disseminado por todo o território rapidamente.

Subsídios oficiais a redações, apesar de constituir um ato condenável do ponto de vista da ética jornalística, eram prática comum na imprensa brasileira. Financeiramente deficitários, dependentes do poder político para satisfazer os elevados custos de produção, impressão e circulação, os jornais quase sempre eram mantidos às expensas dos governos. Para sustentar as aparências de licitude, o dinheiro público entrava na contabilidade como pagamento pela compra de espaço para publicação de editais e mensagens do Executivo. (NETO, 2012, p. 301)

Como descreve Ortriwano (1985), Getúlio Vargas foi primeiro governante brasileiro a ver no rádio grande importância política. E passa a utilizá-lo dentro de um modelo autoritário.

Em seus discursos eloqüentes Vargas abarcava a população com a proximidade que demonstrava estar de seus eleitores como podemos notar no discurso proferido no dia 25 de julho de 1938 palácio dos Campos Elíseos, Anexo 1.

Os discursos de Vargas, proferidos em inaugurações, comemorações e visitas, assim como o de seus ministros e assessores, forneciam o conteúdo básico da propaganda. (Pandolfi, 1999, p. 173)

Um dos discursos veiculados pelo rádio, irradiado em 12 de julho de 1934, demonstra que sabia perfeitamente o papel que os jornalistas têm na política.

A Imprensa, por bem dos fados, soube sempre cumprir o seu dever, nos passos graves da nossa história. Como Chefe de um governo discricionário, eu não poderia esquecer o apoio decidido e corajoso que os jornalistas brasileiros deram à Revolução. Foram eles, desde a campanha da Aliança Liberal, os grandes propagandistas da transformação dos nossos costumes políticos e sociais. Desafiando as iras dos poderosos, investindo contra as ditaduras policiais, eles souberam, à custa dos mais pesados sacrifícios, resguardar o patrimônio moral do Brasil!

Vargas realmente se apoiou no rádio como veículo para propagar sua imagem entre a população, o instrumento do populismo de Vargas foi sua habilidade para controlar a população e a capacidade de levá-los a ver uma imagem que não refletia toda a realidade.

Haurindo ensinamentos dos regimes repressivos que se multiplicam na Europa nesse período, as autoridades federais procurariam tirar o máximo proveito das técnicas de propaganda e dos meios de comunicação social, muito especialmente do rádio (Sevcenko, et al., 1999, p. 37).

Apesar de ter seu programa de divulgação, o governo não se ateve somente nesses 60 minutos da Hora do Brasil, ou Voz do Brasil. Muitas palestras com temas escolhidos pelo governo eram transmitidas de forma veemente, as mais conhecidas foram as de Marcondes Filho.

Para inculcar nos trabalhadores a ideologia oficial do regime, A. Marcondes Filho, Ministro do trabalho, entre 1942 e 1945, preferia “palestras educativas” todas as semanas, na Hora do Brasil (Martins, 2010, p. 59).

Num total de 200, com mensagens para os trabalhadores brasileiros, essas palestras eram posteriormente impressas no jornal “A Manhã”² um porta voz impresso

¹Discurso Pronunciado na instituição da "Casa Do Jornalista", 12 De Julho De 1934. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1934/07.pdf/@download/file/07.pdf>

²Órgão oficial do Estado Novo, que sobre a forma de um jornal emitia as principais ações do governo varguista para manter o povo sempre “bem informado”

do regime assim como o “Programa Nacional” e que exprimiu as melhorias trazidas para a sociedade brasileira chegando a oferecer quase que diariamente um ensinamento da CLT e da constituição.

Como grande parte da população não tinha o nível de conhecimento necessário para diagnosticar nas palavras as peripécias engendradas, os políticos se viam completamente livres para agir de forma a conduzir a população aos braços de Vargas como crianças ao colo de seu ilustre pai.

[...] na sua transmissão radiofônica de 10 de novembro, Vargas explicou que o Brasil devia deixar de lado a “democracia dos partidos” que “ameaça a unidade pátria” descreveu o congresso como sendo um “aparelho inadequado e dispendioso”, cuja continuação era “desaconselhável”. O Brasil não tinha alternativa senão instituir um “regime forte, de paz justiça e de trabalho”, concluiu o novo ditador, para reajustar o organismo político as necessidades econômicas do país. para sublinhar o seu ponto de vista, Vargas anunciava, no mesmo discurso, a decisão do Brasil de suspender todos os pagamento de juros e amortizações da sua dívida externa (SKIDMORE, 1976, p. 50).

Pode-se dizer então que, pelo fato de a população não deter todo o conhecimento necessário, as medidas do governo não surtiram muito efeito e assim o governo não conseguiu dominar a população como desejava porque esta não tinha capacidade de absorver o que o governo tentava transmitir para ideologizá-los?

Não é o que percebemos, muito menos o que a razão nos faz acreditar, pois se a população aceita como Pai, um presidente que assume após um golpe militar, e que instaura uma ditadura centrada unicamente em suas mãos, podemos dizer que algo de concreto o governo Vargas conseguiu tirar dos meios de dominação que usou.

DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE DO RÁDIO.

A trajetória do rádio na política brasileira é pautada por interesses políticos, por acertos e conchavos obscuros.

Se em sua própria história o rádio possui embates políticos como, por exemplo, a concessão pelo governo federal da autorização de transmissão a primeira rádio mineira, uma jogada política de excelência.

Apesar de parecer um objeto sem contestação, alguns estudiosos chegaram a propor que o rádio não teve um papel significativo na política ao invés disso a política Brasileira teria utilizado o rádio mais como um alienante³, um meio de controlar a população sem ideologizá-la, uma espécie força para manter a sociedade neutra.

³O conceito de alienação que se refere o texto é a definição Marxista de um instrumento utilizado para manter distante de algo, no caso da produção a alienação separa o operário do produto de seu trabalho, e no caso do rádio a alienação seria manter o povo longe e alheio à política no país.

A própria conjectura de uma força alienante neutra é um incômodo absurdo, sem um interesse verdadeiro guiando o processo, não seria necessário alienar a massa social.

O ser humano é um ser “político” e pensar em uma relação “apolítica”, é como pensar em uma relação que não seja humana, se levarmos a conclusão mais óbvia, e a única possível, pode-se dizer que: se a radiofonia é uma relação humana, ela é dessa forma “política”.

A presumida neutralidade a qual tentam encapar o rádio é facilmente descartada quando se pensa que, se ele não se posiciona de nenhum lado ele está indiretamente apoiando o outro, a situação, e o que estava na situação no momento era o governo Vargas.

Todo governo ditatorial tenta acabar com a oposição, transformando a sociedade em uma massa de seres sem contato com a política, não permitindo que surjam ideias que coloquem em risco o governo em questão. Juntamente com essa tentativa de destruição da oposição, também passam a ser veiculadas propagandas pró-governistas, como qualquer observador consegue notar no governo Vargas e também no Governo Militar de 1964.

Pois então, todo tom de neutralidade assumido nesse período, deve ser interpretado como uma medida de intervenção direta que um governo tomou para, utilizando o rádio, assumir o controle acerca do que devia ser pensado no país.

Não podemos simplesmente apagar todo o material político deixado pelo rádio, para cairmos no simplismo ignoto de legar ao rádio, o simples papel histórico de tocador de músicas ou de instrumento passivo de lazer.

A HERANÇA RADIOFÔNICA NA POLÍTICA

Com o rádio surgiram os discursos direcionados ao público, cada vez mais elaborados e repensados. Ele inaugurou uma série conceitos, palavras e truques para atrair atenção do povo brasileiro. O rádio transformou a política em uma espécie de show de sombras onde somente é passível de se enxergar os vultos funestos de um palco improvisado, e onde nunca são vistos os detalhes por detrás dos bastidores, artistas que realmente comandam e encenam e não aparecem para receber os aplausos ou vaias.

O público dos discursos e da doutrinação não era mais uma pequena leva de ouvintes, mas uma nação inteira. As dificuldades passaram a ser imensas, o povo que antes eram algumas centenas de ouvidos ávidos para escutar a promessa do feitio de uma escola local, passou a ser brasileiros de todos os cantos, atentos, querendo ouvir qual a melhor saída para a educação do país e como fazê-lo, como melhorar a economia dos estados e das pequenas cidades.

Brasileiros: Dirijo-me a todos vós, neste momento de jubilosas expansões. Falo ao povo brasileiro, amável e bom, generoso e bravo; venho trazer a todos vós, sem distin-

ção de classes nem de profissões, a minha saudação fraternal e os meus votos de perfeita felicidade⁴.

Aquele público antes distante e alheio, que raramente tinha contato direto com as propostas e candidatos, se torna ouvinte e acompanhante fiel das campanhas. Cada político passou a ser examinado, não pelas propostas nem pela maneira como planejava conduzir o país, mas pelo ouviam dizer deles.

A população passou a ser uma turba de votantes que se conduzia serenamente às urnas pelas ordens dadas pelo rádio, fazendo jus, finalmente, a nomenclatura de animais votantes, mantidos em currais, que eram medidos pelo alcance das ondas das emissoras, e usavam agora um cabresto sem fio.

Com o advento desse meio tecnológico, surgiram também novos métodos de dominação em massa que a política se apropriou com maestria, divulgando com maior destreza e prolixidade suas propostas aos eleitores. Abrangendo um público maior com discursos mais convincentes atingindo a todas as pessoas de todas as classes sociais sem distinção de qualquer natureza.

A sociedade é invadida por uma forma de dominação e de poder nunca pensada anteriormente, através das notícias ditadas todos os dias, os cidadãos Brasileiros realmente ficam sabendo sobre a política brasileira e sobre seus representantes, mas na maioria das vezes não da maneira como realmente acontecem.

Na Segunda Guerra Mundial, com sua interminável demanda de notícias, o rádio alcançou a maioridade como instrumento político e meio de informação. [...] Era simplesmente um veículo, não uma mensagem. Mas sua capacidade de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transformava-o numa ferramenta inconceivelmente poderosa de informação de massa, como governantes e vendedores logo perceberam, para propaganda política e publicidade (Hobsbawn, 1995).

A manipulação da verdade é um artifício comumente utilizado quando se deseja conduzir uma situação até um resultado final que não é o típico, tendo a herança burocrática e corrupta do império português não é difícil acreditar que o Brasil fez o mesmo.

A liberdade de criação - e de seleção da informação - é cerceada pela força dos objetivos dos grupos econômicos que, na maioria das vezes, também tem vinculações políticas, que determinam os padrões que os programas devem seguir para que esses grupos possam alcançar maior eficácia. (Ortriwano, 1985, p. 58)

A história da notícia nos meios de comunicação é a história dos interesses, pois a “notícia sofre uma série de triagens, em que os critérios de seleção reais estão voltados em primeiro lugar para os aspectos jurídicos, políti-

cos e econômicos” (Ortriwano, 1985, p. 105). Da mesma forma com as empresas de transmissão radiofônicas sofrem pressões de vários setores da sociedade e das mais variadas formas, essa pressão também é transferida para a sociedade através da programação e do conteúdo desta assim como também defende Ortriwano (1985).

Temos assim o surgimento do primeiro mecanismo de dominação em massa, e imediatamente os políticos usam e abusam desse novo meio revolucionário de comunicação para conquistar cada vez mais eleitores.

[...] a ação política exercida sobre os meios de comunicação de massa é mais difícil de ser detectada do que aquela que é especificamente legal ou econômica. (Ortriwano, 1985, p. 60)

A política assim age de maneira sorrateira, utilizando técnicas de controle, até mesmo íntimas, mas que resultam em mudanças na maneira de agir e de influenciar, e que muda a maneira como são veiculadas e dirigidas as campanhas, os discursos e as notícias do País, e também a forma como esses discursos são recebidos pela população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar qual foi o impacto na esfera política, da inserção do rádio na sociedade, logo no início do séc. XX. Foram consideradas as relações do rádio com o governo de Getúlio Vargas, buscando também desmistificar a idéia do rádio como um instrumento apolítico, e analisando quais foram as principais alterações inseridas pelo rádio, em longo prazo, na política. Partiu-se do princípio de que este trabalho não visava a produção de respostas prontas nem modelos acabados, mas sim da produção de uma nova forma de se analisar esse instrumento tão fundamental para o período. A busca de uma visão panorâmica do assunto foi conduzida e o presente texto pode ser assim descrito como uma discussão, uma análise teórica acerca do tema, e uma proposição de análise mais profunda sobre o papel do rádio. Por fim, cabe-se ressaltar que o rádio foi, com base em todo o exposto anteriormente, um instrumento ativo no processo político, propiciando uma série de alterações importantes principalmente no que concerne a relação entre os eleitores e os políticos. O rádio foi o primeiro instrumento de dominação de massas e de veiculação de notícias, que foi amplamente bem sucedido. A forma como o rádio forçou os candidatos a se tornarem seres mais públicos, ajudou na construção do processo político como o vemos hoje.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto a. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

⁴Discurso de Saudação Ao País, Na primeira hora de 1937. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos-1/1937/01.pdf/download>> Acesso em: 12/06/2013;

- GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001
- BURKE, P e BRIGGS, A. **Uma história social da mídia** - de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1995.
- HOBBSAWN, Eric. **Era Dos Extremos: O breve século XX: 1914-1991**. 2º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 245.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São paulo: Boitempo, 2007.
- MARTINS, Fábio. **Senhores ouvintes, no ar... A cidade e o rádio**. Belo Horizonte: Com Arte, 2010.
- NETO, Lira. **Getúlio Vargas: Dos anos de formação à conquista do poder (1882 - 1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- PAIVA, Vanessa. **A voz, a escrita e a escuta radiofônicas** in Prata, Nair. **O rádio entre as montanhas: histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira**. Belo Horizonte: Fundac, 2010.
- SKIDMORE, Thomas E.. **Brasil: de Getúlio a Castelo Branco (1930-1964)**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- SEVCENKO, Nicolau. **Historia da vida privada no Brasil Republica: da belle époque à Era do Rádio**. São Paulo: Schwarcs, 1999. Vol. 3.

Página em branco.